

REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Andressa Letícia Lopes da Silva¹
Izabelle Cristina Acioly de Omena¹
Joice Fragoso da Silva Oliveira¹
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos²
Maria Lysete de Assis Bastos³

Introdução: O processo educacional, atualmente, além de propor melhorias para a realidade vivida, torna o aluno capaz de exercer uma consciência crítica e flexível. O ensino da enfermagem se beneficia deste novo contexto, visto que o paradigma biomédico sempre esteve bastante arraigado ao processo educacional em saúde, neste modelo apenas a doença é priorizada. Para tanto, acredita-se que um fator importante para a superação deste paradigma esteja na nova formação do profissional da área da saúde, uma vez que esta precisa, cada vez mais, possibilitar a construção coletiva do conhecimento, auxiliar no elo entre a teoria e a prática, suscitar a reflexão e a criticidade¹, contribuindo para a formação de profissionais inseridos num paradigma holístico, que atuem numa perspectiva multidisciplinar. Com esse paradigma de ensino-aprendizagem, os cenários vão se contextualizando, e com isso há uma facilidade de absorção da aprendizagem, levando ao aluno um pensamento mais crítico sobre o panorama de saúde na sua realidade, permitindo que o mesmo interaja com as possibilidades de intervenção para as situações apresentadas, aproximando assim o exercício da prática, mesmo que na realidade essa prática ainda não seja igual às estudadas nas teorizações. Pensar em saúde e educação como campos abrangentes, interdisciplinares e complexos possibilita compreender a configuração de um binômio que articula práticas e saberes em diferentes níveis de compreensão e intervenção junto aos sujeitos nos processos de saúde, implicando distintos compromissos políticos, sociais e educacionais². Esta concepção ampliada de saúde exige que os serviços, as instituições e os profissionais assumam novas possibilidades e responsabilidades no que diz respeito à atenção em saúde, começando no ensino de graduação desses profissionais. **Objetivo:** Realizar uma reflexão sobre a realidade da graduação em enfermagem com base na grade curricular atual. **Metodologia:** Foi adotada a revisão integrativa de literatura utilizando o método da integração das palavras³. A pesquisa foi realizada com as bases de dados MEDLINE e LILACS da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de março a junho de 2014, utilizando os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em Enfermagem”, “Ensino Superior” e “Currículo”. A revisão integrativa foi realizada apenas com artigos em português que falassem sobre o ensino superior de enfermagem no Brasil e disponíveis gratuitamente na íntegra. Os critérios de exclusão envolveram os artigos que não abordaram a temática. Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderem aos critérios de inclusão foi desenvolvido um formulário de coleta de dados preenchido com cada artigo da amostra final do estudo. Estes formulários estão apresentados na forma de discussão feita com base na literatura.

1. Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus A. C. Simões, Avenida Lourival Melo Mota, S/N, Br 101 Norte Km 97, Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL, Brasil CEP 57100-000
2. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP:57072-900. Email: raissa_lp7@hotmail.com
3. Doutora em Ciências. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP:57072-900.

Resultados: Utilizando o descritor “Educação em Enfermagem” foram identificados 92.449 estudos no MEDLINE, 5.492 na base LILACS. No entanto, ao limitar a pesquisa utilizando a associação dos descritores “Educação em Enfermagem”, “Ensino Superior” e “Currículo” obtiveram-se 20 artigos na base LILACS e não se obteve resultados no MEDLINE. De acordo com os artigos selecionados observou-se que a alteração da grade curricular na graduação em enfermagem é algo recente, porém as mudanças já são perceptíveis nos alunos que estão sendo formados. Com a inserção dos campos de estágio a partir do início da graduação, o aluno consegue entender e criar ações para a sua realidade, consegue quebrar o paradigma biomédico pré-existente, entender a necessidade de um olhar integral ao paciente, aprender a exercer ações mais humanizadas. Com contato prévio com a realidade, o aluno consegue elencar problemas presentes no sistema de saúde atual, adotando um pensamento crítico racional e flexível e assim lutar por melhorias e condições de trabalho ideais¹. O acadêmico que vivencia a teoria e a prática sai melhor preparado para atuar no seu campo de trabalho, além de melhor se comunicar com a equipe e entender o seu papel e o papel dos outros profissionais dentro dela. Sendo assim, os estudantes são preparados para entender a necessidade de organização do seu trabalho como futuros profissionais, bem como entender as suas responsabilidades e seus deveres perante a sociedade como enfermeiro⁴. Contudo, é necessário que haja uma interação entre a teoria e a prática, já que o aluno precisa ter um conhecimento prévio dos fundamentos e técnicas utilizadas. Sendo as mudanças curriculares fundamentais para este acontecimento, por isso é importante que se desenvolvam novos paradigmas para a educação em enfermagem, na qual não haja dicotomia entre as mesmas, ou seja, distanciamento do que se vivencia na formação acadêmica e a realização da prática diária⁴. Esse novo modelo curricular não prepara apenas o aluno para atuar como enfermeiro, prepara também para a vida, ajudando a amadurecer e a crescer perante as responsabilidades adquiridas, afinal o mesmo terá que cuidar da vida de outras pessoas.

Conclusão: As mudanças curriculares são fundamentais para formação de um enfermeiro que se qualifique ao contexto vivido. O paradigma ensino-aprendizagem atual já reflete algumas mudanças conquistadas a partir das necessidades de interação entre prática e teoria e é perceptível que não há mais como existir currículos voltados apenas para parte teórica, no qual, o aluno não tem contato com sua realidade, o que impede o desenvolvimento de sua criatividade em relação às ações de saúde que possam melhorar e/ou minimizar os problemas encontrados. Com esse contato teórico-prático, o aluno começa a adquirir segurança a partir do momento em que entra na graduação, levando esse sentimento para sua vida profissional. Sabe-se que nem sempre a realidade encontrada é a proposta em sala de aula e esse contato primário quebra esse paradigma.

Contribuições / implicações para a Enfermagem: A necessidade de uma constante avaliação da grade curricular dos cursos de graduação em enfermagem faz com que cada vez mais os profissionais adentrem no mercado de trabalho mais preparados e seguros. Salienta-se que as mudanças são fundamentais, bem como a busca por novos paradigmas para a educação em enfermagem, na qual não haja dicotomia entre prática e teoria, ou seja, distanciando o que se vivencia na formação acadêmica e realização da prática diária. Para a elaboração de um currículo faz-se necessário definir o perfil

1. Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus A. C. Simões, Avenida Lourival Melo Mota, S/N, Br 101 Norte Km 97, Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL, Brasil CEP 57100-000
2. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP:57072-900. Email: raissa_lp7@hotmail.com
3. Doutora em Ciências. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP:57072-900.

profissional do enfermeiro e delimitar atribuições da sua prática profissional, implicando numa nova visão.

Referências:

1. Schaurich D, Cabral FB, Almeida MA. Metodologia da problematização no ensino em enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. **Esc Anna Nery R Enferm.** 2007,11 (2):318-24.
2. Moreno LR, Romaña MA, Batista SH, Martins MA. Jornal Vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde. **Rev. Interface.**200, 59(16):195-204.
3. Lopes ALM, Fraccolli LA. Revisão sistemática de literatura e metassíntese Qualitativa: considerações sobre sua aplicação na Pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** 2008, 17(4):771-8;
4. Opitz SP, Martins JT, Telles Filho PCP, Silva AEBC, Teixeira TCA. O currículo integrado na graduação em enfermagem: entre o ethos tradicional e o de ruptura. **Rev Gaúcha Enferm.** 2008, 29(2):314-9.

Descritores: Educação superior; Currículo; Enfermagem;

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;

Área temática:

Modelos de Ensino em Enfermagem

1. Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus A. C. Simões, Avenida Lourival Melo Mota, S/N, Br 101 Norte Km 97, Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL, Brasil CEP 57100-000
2. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP:57072-900. Email: raissa_lp7@hotmail.com
3. Doutora em Ciências. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP:57072-900.